

MARIA SOLDADO

Na galeria de meus tipos inesquecíveis, Maria Soldado ocupa lugar de honra. Nasci convivendo com ela. Foi cozinheira de minha bisavó Leôncia, de minha avó Zilota, de minhas tias e de minha mãe.

Quando estourou a Revolução de 32 estava trabalhando em casa de minha tia Nicota Pinto Alves, o anjo tutelar dos exilados.

Um dia some e depois aparece fardada em companhia de uns índios semi-civilizados. Pretinha e miúda, valente como ela só, foi com seu grupo alistar-se na Legião Negra comandada pelo General Goulart. Fez toda a Revolução, bateu-se com heroísmo na primeira linha, tomou parte em carga de baioneta, foi ferida em combate e citada por bravura.

Com sua pele preta, a alma branca e o sangue vermelho, era uma bandeira paulista viva conduzindo seus camaradas.

Depois veio a paz com a qual ela e muitas pessoas não se conformaram. Voltou a cozinhar, a mudar de emprego, desfilando sempre com seu bibi cáqui e suas condecorações no 9 de Julho. Falando a seu respeito com Adhemar de Barros, ele me disse: — "Maria não pára em nenhum serviço, basta abrir um circo nas imediações e lá vai ela vender pipoca na porta".

Como pipoqueira no Ibirapuera foi assaltada. Pois, com mais de sessenta anos, correu atrás do ladrão, lutou com ele e recuperou o dinheiro.

Quando cozinhou em casa de meu tio Armando teve uma discussão com a cozeira. Passou a mão na faca de cozinha e deu uma "carga de baioneta" na outra que voou pela Rua Valinhos e sumiu

no mundo. O temperamento dela oscilava entre a valentia e a ternura. Comovia-se com uma criança e tinha pena dos bichos, respeitava os velhos e amava São Paulo acima de todas as coisas. Foi eleita mulher símbolo de 32. Durante a ditadura, a bandeira paulista foi queimada e proibida. No enterro de Armando Salles de Oliveira uma mulher rompe os cordões de policiais e coloca sobre o caixão a bandeira proibida e santificada. Essa mulher era Maria Soldado.

Tempos depois, quando seu enterro saía da Galeria Prestes Maia, na sede do MMDC, o coração de São Paulo bateu por 32 segundos!

Há três anos, os restos mortais de Maria Soldado foram solenemente sepultados no Mausoléu do Soldado Constitucionalista, no Ibirapuera. O museu ali existente recebeu o seu nome.

Paulo Bonfim